Inovação no tratamento de câncer: a introdução da radiumterapia na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre por Moysés Menezes

Alana Dariva, Leonor Baptista Schwartsmann

Registros anedóticos relatam que o pioneiro da *radiumterapia* no Rio Grande do Sul foi o Dr. Sylvestre Guahyba Rashe, estabelecido em Rio Grande, em 1909. Em 1921, dois tubos de *radium* pertencentes a ele foram entregues a Moysés Menezes, que introduziu esta técnica na Santa Casa, na enfermaria dirigida pelo prof. Serapião Mariante (1). Até então, o tratamento de câncer era apenas cirúrgico (2). Nesse período, nota-se um aumento no registro de óbitos por câncer na Santa Casa, sendo que os mais citados eram os de laringe e mama (3). Em 1923, há o primeiro registro da aplicação de *radium* em uma mulher com tumor de maxilar (4). Em 1926, Menezes atende uma paciente com câncer de mama, esposa de destacado empresário português, o qual financia a aquisição de tubos com Mme. Curie, na França. Os tubos foram trazidos ao Brasil por Gabino da Fonseca, que estudava naquele país (5). Em 1927, é criada uma sala especial para tratamento do câncer em mulheres, anexa à sala séptica da enfermaria Dr. Mariante (6). Dez anos depois, foi criada uma seção especial de aplicação, a Clínica Dr. Menezes, localizada no H. São Francisco. Cento e dezenove pacientes foram irradiados ali, em 1941 (7). A *radiumterapia* era indicada para tratamentos de tumores de pele, colo uterino e endométrio. Os tubos de *radium* eram colocados diretamente sobre o tumor. A aplicação durava entre 24 e 48 horas. A enfermaria possuí a quartos particulares e aqueles destinados aos pacientes gerais do hospital, com salas de consulta, de exame e uma sala blindada, onde o *radium* era armazenado. Menezes aprendeu a utilizá-lo pelas tabelas elaboradas por Mme. Curie. A enfermeira Maria Finkler era responsável pelo manuseio dos tubos e controle dos pacientes. Com o tempo, perdeu a sensibilidade dos dedos (8). Menezes teve um de seus dedos amputados (9). No início, não se conheciam a dose ou o tempo de radiação. Este era delimitado pela vermelhidão da pele do paciente, sendo as doses sempre únicas. A *radiumterapia* também foi utilizada no tratamento de inflamações e para provocar a ovula ção. Pouco se sabia sobre os seus riscos e métodos de proteção (10).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. *Correio do Povo*, 14/12/ 1942.
2. Franco A. Considerações clínicas sobre diagnóstico e tratamento da ulcera e câncer do estômago. Revista de Cursos da Faculdade de Medicina da UFRGS. n. 7, 1921.
3. Relatório Irrmandade Santa Casa Misericordia, 1920.
4. Relatório ISCM, 1941.
5. Achutti A. Cem anos de formação médica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Tomo; 1998.
6. Documento nº 157, ISCM, 19/4/1929.
7. Relatório ISCM, 1938.
8. Entrevista com Dr. Carlos H. Wallau, neto de Menezes, 22/07/2012.
9. Entrevista com Laura Menezes, neta de Menezes, 3/07/2012.
10. Entrevista com o radioterapeuta Dr. Neiro Motta, 15/07/2012.

História da evolução da telemedicina no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Sul

Daniela Domingues, Ricardo Cardoso,
Helena de Oliveira, Thaís Russomano

Telemedicina é a oferta de serviços em saúde nas situações em que a distância é um fator crítico, fazendo uso de tecnologias de informação para executar prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças, fornecer educação contínua aos provedores de cuidado e executar pesquisas e avaliações, com o interesse de melhorar a saúde das pessoas e de suas comunidades (1).

O primeiro uso de telemedicina ocorreu na Europa medieval (2), mas foi apenas nos séculos XIX e XX, com a invenção do telégrafo, do rádio, do telefone e da televisão, que o uso da telemedicina sofreu considerável avanço, possibilitando inclusive a assistência à saúde dos astronautas durante os voos espaciais (2, 3).

No Brasil, as primeiras experiências em telemedicina se deram em São Paulo, na década de 1990 (3). A consolidação da telemedicina, com expansão nacional (4), vem ocorrendo por meio de projetos voltados à demanda de populações com pouco acesso aos serviços de saúde. Assim, iniciativas federais como a criação da Rede Universitária de Telemedicina, em 2006, e do Telessaúde Brasil, em 2007, buscam criar infraestrutura na rede de atenção básica à saúde a fim de proporcionar atividades de educação e assistência a essas populações (5). No Rio Grande do Sul, o Laboratório de Telemedicina da PUCRS, criado em 2002, e o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, desde 2007, têm obtido sucesso no desenvolvimento de projetos de pesquisa, assistência e ensino na área (6, 7).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. <http://www.who.int/goe/publications/goe_telemedicine_2010.pdf> Em 15 de agosto de 2012.
2. FARIA FS. A telemedicina como mecanismo de assistência e regulador do serviço de saúde do exército brasileiro [trabalho de conclusão de curso]. [Rio de Janeiro]: Escola de Saúde do Exército; 2010.
3. KHOURI SG. Telemedicina: análise da sua evolução no Brasil [dissertação]. [São Paulo]: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2003.
4. História da telemedicina USP [internet]. São Paulo: Universidade de São Paulo. Departamento de Patologia Telemedicina USP; 2010 Mar 17 [citado em 25 Jul 2012]. Disponível em: http://www.estacaodigitalmedica.org.br/blog/?p=25.
5. WEN CL. Telemedicina e telessaúde: Um panorama no Brasil. Informática Pública. 2008;10(2):07-15.
6. Laboratório de Telemedicina PUCRS [internet]. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; [citado em 25 Jul 2012]. Disponível em: http://www.pucrs.br/feng/microg/labs/tele/index.htm.
7. Breve histórico do núcleo de telemedicina e telessaúde do HCPA [internet]. Hospital de Clínicas de Porto Alegre; [citado em: 1 Ago 2012]. Disponível em: http://www.hcpa.ufrgs.br/content/view/4149/1423/.